



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROSA MARIA DE LIMA

**EDUCAÇÃO COM SENTIDO NA VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA DE
VIKTOR FRANKL**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ROSA MARIA DE LIMA

**EDUCAÇÃO COM SENTIDO NA VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA DE
VIKTOR FRANKL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Psicologia Educacional

Orientadora: Profa. Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Rosa Maria de.
Educação com sentido na vida [manuscrito] : contribuições da logoterapia de Viktor Frankl / Rosa Maria de Lima. - 2021.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Logoterapia. 3. Vazio existencial. I. Título

21. ed. CDD 370.15

ROSA MARIA DE LIMA

**EDUCAÇÃO COM SENTIDO NA VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA DE
VIKTOR FRANKL**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, apresentado como requisito
parcial à obtenção do título de licenciatura
em Pedagogia.

Área de concentração: Psicologia
Educativa

Aprovada em: 19/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof. Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Magnólia de Lima Sousa Targino

Prof. Me. Magnólia L. Sousa Targino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eduardo Gomes Onofre

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais in memoriam que me deram a vida. À Comunidade Obra Nova do Coração de Maria, onde descobri através dela o sentido da minha vida: Quem ama luta incansavelmente, DEDICO.

Precisamos aprender e também ensinar as pessoas em desespero que a rigor nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim exclusivamente o que a vida espera de nós (FRANKL, 2010, p. 101).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2. VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA: VIDA E OBRA EM DIÁLOGO.....	8
3. LOGOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO.....	14
3.1 Logoeducação e Pedagogia do Sentido.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

EDUCAÇÃO COM SENTIDO NA VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL

Rosa Maria de Lima

RESUMO

Considerando a Educação como processo de humanização de pessoas, o presente estudo busca problematizar as possíveis contribuições da Logoterapia para a Educação. Destarte, tem-se como objetivo geral refletir sobre os aportes da Logoterapia na proposição de uma Educação com sentido. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura de carácter qualitativo-bibliográfico, em artigos disponíveis no scielo e livros físicos. Para construir o presente texto apresentando um breve relato da história do criador da Logoterapia, Viktor E. Frankl, e seus fundamentos e, em seguida, as implicações desta para a Educação. Frankl (1992), acredita que a educação é educação para a responsabilidade. Segundo o autor, a sociedade atual está inserida em bens materiais e muita informação que fragiliza o ser responsável, mas é preciso estar atento ao essencial na vida e o educador pode ser o modelo ideal usando estratégias por meio de uma Pedagogia com sentido para a vida, motivando-se num educar o educando para as alturas e libertá-los de condicionamentos psíquicos, sociais e até mesmo conhecimentos repetitivos. Frankl (2003), afirma que a educação pode estar causando e reforçando o vazio existencial quando apresenta um modelo reducionista, reduzindo os fenômenos especificamente humanos a um plano inferior. Se as pessoas percebem que está havendo uma troca de sua imagem de homem e ser humano por objetos, elas ficam desorientadas e chegam a perder o sentido de viver e se suicidam.

Palavras-chave: Educação com Sentido- Logoterapia- Vazio existencial

ABSTRACT

Considering education as a process of humanization of people, this study seeks to problematize the possible contributions of Logotherapy for education. Thus, the general objective is to reflect on the contributions of Logotherapy in the proposition of a meaningful education. To this end, a qualitative-bibliographical literature review was carried out, using articles available in scielo and physical books. To construct the present text, a brief account of the history of the creator of Logotherapy, Viktor E. Frankl, and its foundations was presented, followed by its implications for Education. Frankl (1992) believes that education is education for responsibility. According to the author, the current society is inserted in material goods and a lot of information that weakens the responsible being, but it is necessary to be aware of what is essential in life and the educator can be the ideal model using strategies through a Pedagogy with meaning for life, motivating himself in an educate the student to the heights and free them from psychic, social conditioning and even repetitive knowledge. Frankl (2003) states that education may be causing and reinforcing existential emptiness when it presents a reductionist model, reducing specifically human phenomena to a lower plane. If people perceive that they are exchanging their image of man and human being for objects, they become disoriented and even lose the meaning of living and commit suicide.

Keywords: Meaningful Education - Logotherapy - Existential emptiness

1 INTRODUÇÃO

A Educação tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades, não só como fonte transmissora de conhecimentos, mas sobretudo na formação de um ser humano que encontre o sentido de sua vida e responda aos seus anseios existenciais. Considerando que o ser humano é um ser inacabado, nasce enquanto ser incompleto e vive sempre na incompletude, a Educação é mediadora no processo constante de humanização (FREIRE, 1969; 2005; 2008).

O trabalho da educação escolar está além de um plano instrucional, pois a prática educativa deve constituir-se em um projeto transformador das relações sociais, sempre pautada no reconhecimento da diversidade humana, no diálogo entre os sujeitos e na articulação entre pensamento e ação, vida e arte, cujo objetivo maior é a formação de indivíduos responsáveis, conscientes e que encontrem seu sentido de vida, mesmo diante dos problemas e dos desafios do mundo em que vivemos (BAKHTIN, 1996).

Atualmente, a educação, enquanto campo de saberes, enfrenta uma situação imprevista com os impactos da Pandemia da COVID-19. Desde março de 2020, o Brasil e o mundo se vêem impactados pela propagação do vírus. Nosso país adotou como principal medida de biossegurança, o distanciamento social, com ele, o fechamento das instituições escolares, com seus professores, técnicos e estudantes orientados a ficar em casa.

Inicialmente, os dias em casa foram vistos como férias fora de época, mas com o passar dos dias e meses, a vida social com medidas restritivas de contato foi assumindo configurações preocupantes. Passados mais de 1 ano, não temos ainda previsão de duração dessa situação cujos impactos econômicos, políticos e sociais estão assumindo contornos de crise local, nacional, mundial. Assim, temos presenciado incalculáveis impactos na saúde física e mental de idosos, adultos e crianças, que relatam sobre a desconfiança, a desesperança, o medo, a incerteza e têm que lidar com perdas, para muitos, irrecuperáveis.

Foi a partir de escutas sobre as angústias e ansiedades do tempo presente, bem como sobre os diálogos a respeito do sentido da vida e o papel da educação na formação humana, que decidi tratar sobre as contribuições de Viktor Frankl para a educação. Embora não tenha sua origem no campo pedagógico, é possível relacionar os fundamentos da Logoterapia na proposição de problematizar uma Educação com sentido.

A Logoterapia e Análise Existencial foram gestadas a partir da trajetória pessoal e intelectual de Viktor Emil Frankl, que tem como um dos seus pilares a busca de sentido na vida da pessoa, sendo considerada a principal força motivadora no ser humano. Inicialmente concebida como psicoterapia, na atualidade cada vez mais tem tomado rumos mais amplos, embasando reflexões e práticas em diversas áreas do conhecimento, como Enfermagem, Nutrição, Medicina e Educação.

Trata-se de uma linha humanista-existencial, com um grande campo de investigação já em desenvolvimento em diversos países, e que pode contribuir, especialmente no Brasil, com novas perspectivas de mudança social e individual, novos métodos de avaliação e intervenção pedagógica, novas hipóteses e diretivas para a educação, saúde e para a ciência em geral

A noção da Logoterapia no contexto da educação é geralmente conhecida como Logo-educação, que consiste na aplicação dos princípios da antropologia frankliana no âmbito do ensino-aprendizagem, ou seja, uma pedagogia pautada no sentido da vida (FREITAS, 2017).

O diálogo entre a Logoterapia e a Educação, permite-nos pensar uma educação humanizada e que contribua para uma aprendizagem integral que favoreça o desenvolvimento de um ser humano o qual assuma a liberdade, a responsabilidade e o sentido da vida como pilares fundamentais de sua existência.

Segundo Novaes (1999), o desafio atual da educação é o de incentivar caminhos criativos para a construção de um futuro com esperança, onde se possa articular ciências, artes, tecnologia e crença. Isso abre para uma reflexão de vida em que possamos buscar o que se torna essencial nas relações humanas numa perspectiva de esperar diante de possíveis soluções para os dilemas da humanidade.

Diante do exposto, assumimos como questionamento: quais as possíveis contribuições da Logoterapia para a Educação? Assim, delineamos como objetivo geral refletir sobre os aportes da Logoterapia na proposição de uma Educação com sentido. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura de carácter qualitativo-bibliográfico, em artigos disponíveis no scielo e livros físicos. Para construir o presente trabalho vamos apresentar inicialmente um breve relato da história do criador da Logoterapia e seus fundamentos, em seguida, as implicações desta para a Educação, e por fim, traremos as considerações finais.

2. VIKTOR FRANKL E A LOGOTERAPIA: VIDA E OBRA EM DIÁLOGO

A Logoterapia e a Análise Existencial propostas pelo Psiquiatra Viktor E. Frankl(1905-1997) na metade do século XX, tem como um de seus princípios promover a motivação do sentido na vida humana. A Logoterapia é considerada uma escola psicológica de carácter fenomenológico, existencial e humanista, conhecida também como a Psicoterapia do Sentido da Vida ou, ainda, a Terceira Escola Vienense em Psicoterapia.

Viktor Frankl com sua história, que é um exemplo de vida, demonstra que o ser humano é livre e pode se posicionar para construir a sua própria escultura, independente dos fatores biológicos, psicológicos ou sociológicos que a vida lhe impõe e encontrar o seu sentido através dos seus valores, que são únicos, pois somos irrepetíveis na nossa existência. Frankl deixa um legado pautado numa biografia que aponta um sentido de vida, já que “sua vida” foi uma resposta para entender que esta deva ter um significado peculiar.

Nascido no dia 26 de março do ano de 1905, no país da Áustria, de família judia, tendo como pai Gabriel Frankl e mãe Elsa Lion. Por volta dos 4 anos de idade, antes de dormir, Frankl entra em contato com a ideia de que um dia iria morrer e ficou chocado, passando desde então a pensar mais sobre como a transitoriedade influencia o sentido da vida. Nessa época, mesmo na infância, já tinha descobertas inimagináveis as quais incentivava-o a um prazer de viver.

De acordo com Freitas (2013), durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a família de Frankl passou por uma grande dificuldade financeira, ao ponto de Viktor e seus irmãos terem de ir a fazendas vizinhas para pedirem pão. De acordo com o autor, existia uma grande necessidade de viver e de estar atento ao que a vida

esperava dele, afinal viver é uma Obra estupenda e magnífica de seus pensamentos, pois não seria só discursos e palavras, mas uma vida vivenciada na prática motivadora advinda de uma cultura familiar que não media esforços para sobreviver e encontrar sentido nessa experiência.

Dessa maneira, para Frankl (2005) todas as circunstâncias da vida que uma pessoa vive são dotadas de sentido, até mesmo quando há sofrimento. Isso acontece independente de idade, sexo, escolaridade, profissão e presença – ou não – de uma crença religiosa.

Ingressando na Universidade de Viena no ano de 1924, Viktor Frankl passa a cursar Medicina chegando a se formar como médico, mas apresenta em sua juventude inquietações com a teoria freudiana, quando de modo particular levava o ser humano a um sistema fechado de pulsões, já que excluía no homem pontos essenciais sobre decisão e vontade pessoal, pois essa exclusão aniquilava o homem em sua totalidade sem permitir novos olhares. Aos 19 anos, publicou o seu primeiro artigo científico na revista *International Journal of Individual Psychology*. (FRANKL, 2010).

Para o autor Viktor Frankl, observa-se uma grande necessidade de um olhar amplo, podendo o indivíduo abrir-se a partir de si mesmo, descobrindo dentro de si o que a vida esperava dele e não ele esperar da vida. Desde a sua juventude enfrentou embates com seus mestres, pois suas experiências de vida e observações não se explicavam por meio dos conceitos ou respostas advindas de seus professores. Assim, insistia em seus escritos e analisava elementos de sua vivência diária em reflexões contestando um professor em sala de aula ao explicar que “a vida em última instância não era senão um processo de oxidação” e Frankl reage dizendo: Professor, se isto é assim que sentido tem a vida?

A partir dessa época, Frankl começa a expor seus discursos e pensamentos sobre o sentido da vida e desenvolve sua teoria no ano de 1926, pronunciando para a academia pela primeira vez sobre Logoterapia, mas ao chegar no campo de concentração, seu primeiro manuscrito para o livro é perdido, no entanto, guardado na mente.

Em Viena Frankl passou a frequentar os famosos cafés passando a publicar artigos na revista de Psicologia do indivíduo e ainda veio a fundar a revista *Der Mensch In Alta*. Também atuou no primeiro centro de ajuda psíquica para a juventude, pois estavam vivendo um contexto de grandes tensões com jovens se suicidando diante de uma realidade pós-guerra com problemas surgidos na sociedade e alto índice de depressão no ano de 1930. Entre 1933 e 1937 organiza suas ideias sobre a linguagem da Logoterapia. A partir de 1940, passou a dirigir o departamento de neurologia Vienna's Rothschild Hospital, já que fez especialização em neurologia e psiquiatria, e se dedicou de modo exclusivo a pacientes judeus. No ano de 1945 publica o livro, *Busca do Sentido* (FRANKL, 2010).

Como sabemos, Adolf Hitler invadiu a Áustria em meados de 1940, estabelecendo a segunda Guerra mundial e Frankl precisou tomar uma decisão sobre alguns eixos de sua vida: defender a sua teoria, tomar rumo aos Estados Unidos, permanecer em Viena ou proteger seus pais ficando para cuidar deles como uma missão. Em função destes acontecimentos decidiu ficar com os pais. Vejamos um trecho de seu depoimento tratando do assunto descrito acima:

[...] um pouco antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, fui convocado por escrito para comparecer no consulado e retirar meu visto. Daí, fiquei pensando se iria embora, deixando meus pais sozinhos. Eu sabia qual o destino que os esperava: a deportação e o campo de concentração. Eu

deveria dizer-lhes adeus e simplesmente largá-los à mercê do destino? [...] sem ter certeza do que fazer sai de casa para caminhar um pouco [...] quando voltei, meu olhar se fixou num pequeno pedaço de mármore sobre a mesa.

– O que é isso? – Perguntei ao meu pai.

– Isso? Ah, eu encontrei hoje sobre um monte de destroços, lá onde ficava a sinagoga que foi queimada. Esse pedaço de mármore é parte das tábuas dos dez mandamentos. Se você se interessar, posso dizer-lhe de qual dos dez mandamentos pertencia essa letra hebraica. Pois só há um mandamento com essa inicial.

– Qual é? – Insisti com meu pai.

– Honrar teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra... – foi o que ele me respondeu. Então eu fiquei “na terra”, junto aos meus pais, e deixei o visto caducar (FRANKL, 2010, p. 99, grifo do autor).

A partir dessa passagem podemos ver como os acontecimentos concretos e as escolhas diante destes vai construindo a vida e obra de Frankl. Com a piora crescente do antissemitismo, Viktor Frankl e a sua família foram enviados em 1942 para o campo de concentração Theresienstadt. Em 1944 os membros da família Frankl que sobreviveram foram enviados para Auschwitz (onde a mãe e Tilly Grosser, a esposa de Viktor, foram assassinadas).

No ano de 1945 foi encaminhado para o último campo de concentração, sendo que em meio ao sofrimento manteve-se firme nas suas ideias em continuar reescrevendo taquigraficamente na noite escura talvez da vida e da alma, pois estava doente com febre tifóide, mas permanece com suas ideias. Nesse período após sair do campo de concentração recebe a triste notícia do falecimento de sua amada esposa. Todavia, Frankl, (2013), que durante todo o tempo em que esteve nos campos de concentração, percebeu que os prisioneiros que não tinham um sentido, uma meta nas suas vidas, eram mais propícios ao suicídio e às doenças, e aqueles que tinham uma razão para continuarem vivos conseguiam superar as dificuldades.

Essas breves passagens da vida de Frankl permitem-nos perceber que podemos decidir como viver em cada situação concreta da vida. Assim descreve sobre o sentido da vida que foi sendo construído na vivência dos campos de concentração nazistas:

Evidentemente, o campo de concentração foi minha prova real de maturidade. [...] foi o experimento crucial. As autênticas faculdades humanas ancestrais da autotranscendência e autodistanciamento. [...] foram verificadas e convalidadas existencialmente nos campos de concentração. [...] maiores possibilidades de sobrevivência tinham aqueles que estavam orientados para o futuro, para um sentido cuja realização eu esperava mais adiante. [...] em relação a mim mesmo, estou convencido de que, para a minha própria sobrevivência, foi um fator importante a decisão de reconstruir o manuscrito perdido (FRANKL, 2003, p. 86- 87 apud FREITAS, 2013, p. 31).

Frankl passou por quatro campos de concentração: Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering III e Turkheim), compreendendo que o desafio maior era viver seus pensamentos e não somente escrevê-los (FRANKL, 2013). Após ser libertado, Frankl voltou para Viena e procurou o seu amigo Paul Polak para desabafar sobre a morte de seus pais, irmãos e esposa:

– Paul, quando passamos por tanta coisa assim, quando somos tão duramente postos à prova... Confesso que é nessa hora que tudo precisa ter um sentido. Tenho a impressão, não consigo dizer de outra maneira, de que algo estaria à minha espera, de que algo estaria esperando de mim, de que eu era destinado a alguma coisa (FRANKL, 2010, p. 123).

Nessa perspectiva, o autor destaca que é preciso refletir sobre o que a vida espera de nós e não o que esperamos da vida. Essa foi uma experiência de Frankl com a prática da logoterapia que o campo de concentração oportunizou viver. Diante de tantas perdas como a esposa, os pais, o irmão e amigos num sofrimento trágico, Frankl escreve o livro *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (1991).

Depois do fechamento dos campos de concentração, em 1945, Viktor Frankl retornou para Viena e se tornou o chefe do departamento de Neurologia da General Polyclinic Hospital. Ele também começou a lecionar na Universidade de Viena (onde permaneceu até 1990) e em uma série de universidades americanas. Seu legado fez com que em 1992 fosse fundado um instituto em Viena que carrega o seu nome (The Viktor Frankl Institute).

Frankl casou-se pela segunda vez com Eleonore Katharina Schwindte teve uma filha chamada Gabriele e os dois viveram casados 52 anos. Em 1955, assumiu o cargo de professor de neurologia e psiquiatria na Universidade de Viena e pronunciou duzentas e nove conferências em universidades de todos os continentes. Ele escreveu trinta e dois livros, recebeu o prêmio Oskar Pfitze e conquistou vinte e nove títulos de Doutor Honoris Causa por diversas universidades. Após uma cirurgia cardíaca, Frankl faleceu no dia 2 de setembro de 1997, aos 92 anos de idade (AQUINO, 2013).

Ao expor Viktor Frankl com sua história, desejamos abordar que foi com base nas suas experiências e observações que o autor defende que o ser humano é livre, e pode se posicionar para construir a sua própria escultura, independente dos fatores biológicos, psicológicos ou sociológicos que a vida lhe impõe e encontrar o seu sentido através dos seus valores, que são únicos, pois somos irrepetíveis na nossa existência.

Dessa forma Frankl (2011, p. 90), afirma que para a logoterapia há algumas formas específicas de encontrar o sentido da vida: pode encontrar sentido na vida, preponderantemente, no dedicar-se à criação de uma “obra”, de uma boa ação; ou na experiência da bondade, da verdade e da beleza, na natureza e na cultura; ou, por último, mas não mesmo importante, no encontro de outro ser humano, em sua genuína unicidade – em outras palavras, no amor a outro ser humano.

Contudo, a experiência mais nobre do sentido se reserva àquelas pessoas que, privadas da possibilidade do trabalho ou do amor escolhem uma atitude afirmativa da vida, erguendo-se por sobre si mesmos e crescendo para além de si.

Em logoterapia, logos quer dizer “sentido”, ou seja, terapia através do sentido (FREITAS, 2013).

Durante uma conversa com um médico americano, Frankl (2013), vai diferenciar a logoterapia da psicanálise, argumentando que na psicanálise o paciente precisa deitar-se em um sofá e falar coisas que lhe são desagradáveis, já na logoterapia o paciente pode ficar sentado, mas precisa ouvir coisas que, às vezes, não lhe apeteçam.

Assim, existem três pilares fundamentais que definem o homem, sendo o primeiro a liberdade da vontade, o segundo a vontade de sentido e o terceiro o sentido da vida (FREITAS, 2013).

De acordo com Ramos (1983) podemos iniciar a compreensão da Logoterapia a partir da noção de vida como projeto. Nesse contexto, a primeira e mais profunda experiência do homem é a consciência do seu existir. Seu pensar, sentir e agir tem um sentido, um objetivo, uma direção, pois está atrelado a ideia que o sujeito tem de

si mesmo. Diante disso, podemos dizer que o homem percebe sua existência como um projeto a realizar. Sendo a realização desse projeto que lhe dá sentido à vida.

De acordo com Frankl (2003, p. 14), “[...] o homem é um ser que, propriamente e em última instância, encontra para toda a sua existência e para cada situação um sentido e que necessita ser realizado”. A existência é única e insubstituível, e a pessoa é responsável por construir a si mesma no decorrer de sua história, neste relato se encontra a máxima do pensamento desta teoria, a Logoterapia, de que devemos “dizer sim à vida apesar de tudo” (AQUINO et al, 2015).

Torna-se necessário entender que o sentido é algo singular de cada pessoa, “é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa”. Para a logoterapia há algumas formas específicas de encontrar o sentido da vida, com isso Frankl (2011) afirma que

no dedicar-se à criação de uma “obra”, de uma boa ação; ou na experiência da bondade, da verdade e da beleza, na natureza e na cultura; ou, por último, mas não mesmo importante, no encontro de outro ser humano, em sua genuína unicidade – em outras palavras, no amor a outro ser humano. Contudo, a experiência mais nobre do sentido se reserva àquelas pessoas que, privadas da possibilidade do trabalho ou do amor escolhem uma atitude afirmativa da vida, erguendo-se por sobre si mesmos e crescendo para além de si. O que importa, nesse caso é a postura que se decide ter, a atitude que permite heroicamente, transformar a miséria de um sofrimento inevitável numa conquista, num triunfo. Em logoterapia, logos quer dizer “sentido”, ou seja, terapia através do sentido (FRANKL, 2011, p. 90).

Através da liberdade de escolha e do poder de decisão, o homem consegue superar qualquer crise, tendo a capacidade de não se deixar determinar pelas condições psicológicas, físicas e sociais. Afirma Frankl (1989, p. 33) que até diante do sofrimento é possível encontrar sentido. Quando não temos mais condições de mudar uma situação (pensemos numa doença incurável, um câncer que não pode ser operado), então somos estimulados a mudar a nós mesmos.

A consequência de uma vontade de sentido frustrada é o sentimento de vazio existencial que Frankl (1989), considera como a neurose coletiva do nosso tempo e a neurose noogênica que consiste na tríade: violência, dicção e depressão. Estas atingem, cada vez mais, um número maior de jovens, que buscam sensações subjuntivas de felicidade, por não serem formados para enfrentar as tensões e dificuldades da vida.

No campo de concentração Frankl experimentou as mais terríveis dores e sofrimento do homem, mas testemunhar que há sempre esperança em meio aos mais desastrosos acidentes humanos, mesmo em meio às dificuldades, é possível encontrar capacidade para suportar e ir além de seus limites e dores. Só o homem tem essa capacidade única.

Afirma Frankl o que importa é a postura que se decide ter, a atitude que permite heroicamente, transformar a miséria de um sofrimento inevitável numa conquista, num triunfo. “Muitas vezes é justamente uma situação exterior extremamente difícil que dá a pessoa a oportunidade de crescer interiormente para além de si mesma” (FRANKL, 1991, p. 72).

De acordo com Frankl, a logoterapia (2011, p. 25-26) de forma geral, “contempla, principalmente, dois eixos: uma visão de homem e uma filosofia de vida [...] a visão de homem da logoterapia se sustenta sobre três pilares: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida [...]” E Frankl ainda chegou a

conceituá-la sendo como uma modalidade de psicoterapia, quanto uma visão antropológica centrada no sentido na existência.

No entanto, Frankl na sua teoria se baseia partindo na liberdade da vontade, pois o homem é livre, mas responsável, mesmo que possa haver condicionantes, ficando claro de que o ser humano é um ser existente e não objeto. Em seguida, como segundo plano, a vontade de sentido, se refere à motivação primária do ser humano, qual seja a sede de sentido em sua existência. Por fim, o sentido da vida, significa que, se o ser humano busca um sentido, deve existir um sentido incondicional na existência a ser encontrado (FRANKL, 2011).

Contudo, o autor defende que o ser humano é qualitativamente diferente dos animais, pois possui uma dimensão específica, a noológica/espiritual. Trata-se de uma dimensão genuinamente humana, onde se originam os fenômenos como: liberdade, intencionalidade, consciência (Gewissen), vontade de sentido, senso valorativo, dentre outros. Aprofundando o conceito, o autor esclarece que a dimensão noológica “se refere a uma conceituação antropológica, muito mais do que teológica [...] no momento em que o homem manifesta sua consciência de si, ou quando quer que exiba seu ser consciente, aí, o ser humano atravessa a dimensão noológica” (FRANKL, 2011, p. 28).

O postulado fundamental da Logoterapia é a vontade de significado. O homem é um ser responsável, que luta pelo concreto da sua existência, numa situação multifacetária, num conjunto de relações. Nas condições concretas do existir o homem descobre o sentido que a vida tem. Em última análise, viver o significado e valor da própria existência é uma questão de consciência. Mas cabe destacar que o homem precisa de uma razão e não de uma causa para ser feliz. A razão é de ordem noética¹, pois penetra o homem no mais profundo do seu ser (RAMOS, 1983).

A dimensão noética para Frankl é a essência fundante da espécie humana, distinguindo-a das demais, uma vez que os animais são condicionados e reflexos, já o ser humano é livre e responsável. Segundo o autor o ser humano deve ser compreendido como uma unidade tridimensional: a) a dimensão somática ou biológica, relativa aos fenômenos corporais e da materialidade; b) a dimensão psicológica ou anímica, contemplando instintos, condicionamentos e cognições; e c) a dimensão noética, referente à “[...] pessoa espiritual profunda [...]” (FRANKL, 2007 p. 14) ou à espiritualidade inconsciente presente no ser humano, sendo essa a fonte do sentido da vida (FRANKL, 2007).

Nesse sentido, Frankl (2008, p. 138) afirma “[...] podemos descobrir este sentido na vida de três diferentes formas: 1. criando um trabalho ou praticando um ato – Valores Criadores; 2. experimentando algo ou encontrando alguém, como a beleza nas artes, a natureza, ou amando alguém – Valores Vivenciais; 3. pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável mediante a perplexidade e a brevidade da vida, na lida com o sofrimento – Valores de Atitude.

Viktor Emil Frankl foi grande nas suas contribuições intelectuais, na coragem de viver apesar do sofrimento e no amor ao próximo. Sua obra busca contribuir com o desenvolvimento da pessoa existencialmente realizada, sendo as principais características a autoconsciência, a autonomia, a responsabilidade e a autotranscendência. Assim, diante do exposto, defendemos que a Educação escolar

¹O que nós compreendemos como dimensão noológica se refere a uma conceituação antropológica, muito mais do que teológica. O mesmo também vale para o ‘logos’, no contexto do termo ‘logoterapia’. Além de denotar ‘sentido’, ‘logos’ aqui significa ‘espírito’ – mas, novamente, sem qualquer conotação religiosa primária. Aqui, ‘logos’ significa a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano! (FRANKL, 2011, p. 17).

pode contribuir com suas práticas para levar o educando a encontrar um sentido para sua vida, bem como desenvolver-se existencialmente.

3. LOGOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

Segundo Frankl (1992), a educação é educação para a responsabilidade. Ele usa esse termo e afirma que a sociedade contemporânea em que vivemos com tantas informações, conhecimentos transmitidos, tecnologias e estímulos, deixam o ser humano direcionado para o prazer e consumo de coisas materiais, afastando-o de sua existência.

Segundo Tedesco (1998), o problema mais importante para ser solucionado pela escola atual é como promover o desejo de saber diante do excesso de informação que circula na sociedade e de como formar os quadros de referência para processar a informação disponível. Todavia Lukas (1993), diz que diante de uma educação manipuladora, o aluno não encontra motivação para aprender, considerando a escola um lugar enfadonho e sem sentido. Contudo, podemos conceber a educação como

uma ciência cujo objeto é o ser humano, já que só ele pode modificar sua maneira de ser, pode refletir, pode experimentar condicionamentos biológicos, psíquicos ou sociais e adotar atitudes frente a eles [...] só a educação tem por objeto acompanhá-lo[o ser humano] à máxima plenitude de ser pessoa (Iglesia, citada por Miguez, 1998, p. 15).

No Brasil e no mundo temos presenciado práticas educativas escolares que não têm alcançado um objetivo de formação humana, para além da transmissão de conteúdos. Além disso, na sociedade atual é comum encontrar pais que, devido às ocupações e problemas do dia a dia, não têm tempo e nem paciência para ficar com seus filhos, assim, depositam somente nas escolas e professores a responsabilidade de educar seus filhos. Hoje em dia, o contato real deu lugar às tecnologias, promovendo uma crise de sociabilidade (MIGUEZ, 2015).

Testemunhamos professores e estudantes com vazios existenciais, em sofrimento e que aceitam sua condição sem reflexão. Contrário a isso, defendemos que uma educação que permita uma formação da pessoa e eduque para a responsabilidade, apresentando que a vida oferece possibilidades de ser um herói.

De acordo com Frankl (1989, p.30), “vivemos na era de sensação de falta de sentido, nesta nossa época, a promoção de conhecimentos, sobretudo a promoção de maneiras de agir, de procedimentos morais, de comportamentos éticos e valores deve ser a finalidade da educação. “... O mundo está numa situação ruim. “Porém, tudo vai piorar ainda mais, se cada um de nós não fizer o melhor que puder” (FRANKL, 1991, p.129). Educar significa formar a consciência pessoal em busca de superar o vazio existencial, enfrentar os conflitos e desafios da vida, ensinar e aprender a amar. Frankl (2003) afirma que

Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado. Além disso, através do seu amor a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar essas potencialidades. Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir a ser, aquele que ama faz com que essas potencialidades venham a se realizar (FRANKL, 2003, p. 136)

Dessa forma, esse amor eleva a criatura numa dimensão de sair de si para dar-se ao outro levando o ser humano para uma reflexão e compromisso com a vida, afastando o vazio que o atingiu em muitos momentos de sua existência.

Lukas (1992), afirma que os pais devem educar seus filhos não somente com amor, mas também para o amor, de forma que as crianças desenvolvam sua capacidade de amar desde cedo, o que será necessário ao longo de sua vida. Sendo a criança formada e ensinada nesse âmbito do amor, será solucionada de imediato a situação caso venha a ter ausência de sentidos e alguma crise de vazio, pois por si mesma enfrentará com postura e dignidade os enfrentamentos.

O educador deve acolher o seu aluno com carinho e amor, mas, principalmente, precisa acreditar no potencial máximo do seu educando, despertando nele a autonomia para escolher com liberdade, responsabilidade e dignidade a sua decisão para uma maturidade integral.

Para Freitas (2013), os valores de atitudes se realizam, quando o ser humano enfrenta com coragem e valentia os sofrimentos e frustrações, por isso, cabe à escola a tarefa de educar para a resiliência, levando o aluno a superar as dificuldades e provações que surgem durante a vida, mostrando que mesmo diante das adversidades é possível encontrar algo de construtivo, ou seja, um sentido. Quando o homem realiza um sentido, ele também se concretiza e, quando isso acontece perante uma situação de sofrimento, realiza-se o mais humano do ser humano, originando o seu crescimento e amadurecimento.

A falta de sentido é um fato que tem atingido cada vez mais a humanidade, principalmente os jovens que se sentem desorientados diante de um presente confuso e um futuro cheio de incertezas. Frankl (1990, p. 87), conceitua “vazio existencial como “o homem existencialmente frustrado não encontra nada com o que poder preenchê-lo, o que eu chamo vazio existencial.” “Quanto menos conhece o homem o sentido de sua vida, tanto mais acelera seu ritmo” (FRANKL, 2003, p. 126)”.

Nesse contexto Frankl (2003), diz que a educação pode estar causando e reforçando o vazio existencial quando apresenta um modelo reducionista, reduzindo os fenômenos especificamente humanos a um plano inferior. Uma educação voltada para um sentido de vida e com significado pode mudar a história de cada pessoa, da humanidade e inovar um sistema educacional.

Nessa perspectiva, a educação visa uma mentalidade e ação que tenha sentido. A responsabilidade humana é sua essência e não pode ser eliminada totalmente por nenhum destino biológico, psicológico ou sociológico. Contudo, a escola deve ser uma promotora de sentido em todos os âmbitos, de forma que eduque e faça intervenções para ajudar nas crises de vazio existencial. A diferença mais fundamental de concepção do mundo é a que existe entre o deixar-se levar e o sentir-se responsável; e a educação pode contribuir com esse processo.

Sendo assim, Miguez (2014), reflete que

Educar para a responsabilidade, então se identifica com apelar à “vontade de sentido”. É papel da educação convocar as forças morais do educando, situá-lo existencialmente para colaborar em seu próprio processo de transformação, ou de autoconfiguração.[...]. Além de não se tratar de uma apelação à razão(ratio), tampouco se concebe uma apelação à vontade de sentido do ponto de vista “voluntarístico”. Apelar à vontade de sentido quer dizer mais propriamente fazer resplandecer o sentido ou provocar o confronto com o mesmo; caberá à vontade o desejá-lo. Na prática educativa, cumprem promover vivências carregadas de sentido, referentes às próprias tarefas e incumbências exigidas pelas situações de trabalho, de jogo ou de convivência (MIGUEZ, 2014, p. 136-137)

De acordo com Fabry (1984), Frankl considera que a educação pode desempenhar um papel decisivo como guia de juventude em busca de sentido, despertando a habilidade de cada aluno para tomar decisões independentes e autênticas. Por isso, a tarefa da educação seria ajudar os alunos a descobrirem seus valores, o que só pode ser feito a partir do exemplo dado pelos pais, professores visto que os valores não podem ser ensinados, apenas vividos.

3.1 Logoeducação e Pedagogia do Sentido

De acordo com Freitas (2020, p. 42), a logoeducação em tradução literal, é “educação por meio do sentido, fundada antropologicamente, que tem clareza na pessoa que quer formar. Frankl, durante um seminário universitário, diz que “a coisa mais bela que um terapeuta pode ser é um catalisador”, referindo-se ao sentido da palavra educare, que significa “tirar para fora”, mostrando ao paciente as possibilidades de realização de sentido. Assim Freitas diz que: Concordamos com essa reflexão em mostrar que o professor é um garimpeiro que cava o ouro nas mais diferentes condições de um aluno para ganhar o melhor deste, conduzindo-o numa busca de vida plena de sentidos.

Segundo Aquino (2015), o papel do logoeeducador seria o de cuidar de uma área que se denomina “ser”, que se constitui como historicidade. Ao entrar na temporalidade o ser humano se constitui a si mesmo mediante as suas escolhas, ou seja, as escolhas constituem o seu “ser”. Assim, há uma relação contínua entre o ser e o dever-ser, o que Frankl (2010) denominou de noodinâmica, isto é, a dinâmica da existência humana.

Para um logoeeducador realizar seu papel, ele precisa estar ciente de que o ser humano é feito de escolhas, e essas fazem parte de toda integração e constituição da pessoa humana que se constitui a si mesma. Podemos afirmar que o papel do educador é considerado como uma ferramenta fundamental para o crescimento do educando e até como um divisor de águas na vida deste, já que o educando é impulsionado a uma tomada de consciência e decisão.

Segundo Freitas (2020), a função da logoeeducação é ajudar o educando a descobrir, na situação concreta, na qual encontra a perspectiva de realização de sentido que o espera; e instrumentá-lo cognitivamente, operacional, técnica e emocionalmente, convocando-a noeticamente para a realização, de forma competente, comprometida e eficaz, da possibilidade de sentido encontrada.

Contudo, Freitas (2020), afirma que a logoeeducação pode ser aplicada dentro e fora do âmbito escolar e pode ser praticada não somente por professores, mas por todos os profissionais que são (ou devem ser) também educadores: Psicopedagogos, Assistentes sociais, Advogados, Pediatras, Enfermeiros. Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, gestores, pais e mães. Enfim, pessoas que trabalham com pessoas.

Segundo Bruzzone (2018, p. 17), a logo-educação, como uma pedagogia “orientada para o sentido”, vislumbra o desenvolvimento nas pessoas e ferramentas que possibilitem a busca e realização do sentido em cada situação de sua própria existência. [...] a educação não funciona quando as pessoas se parecem com as que as educaram, mas quando voltam mais e mais a si mesmas; não quando reproduzem o que lhes foi dado, mas quando se atrevem a seguir caminhos independentes, diferentes, às vezes até inovadores.

Frankl (2011) afirma que a orientação pedagógica presente na logo-educação consiste na valorização das experiências do humano como ser único no cosmos.

Nesse contexto, deve o pedagogo criar estratégias objetivando apresentar aos discentes experiências que sejam significativas para toda a vida e experimentem uma aprendizagem com sentido que contribui para o processo educacional como pessoa, enfatizando que

mais do que ensinar os valores, estes devem ser vividos, e o que podemos dar a nossos alunos não é um sentido, mas um testemunho, por exemplo de uma vida comprometida, uma causa digna de tal compromisso, como a ciência, a verdade, a investigação científica e assim por diante; e este exemplo que damos será observado e captado pelos alunos (FRANKL, 2011, p. 85).

Ainda assim, Freitas (2011b, p. 38), afirma que a Pedagogia do Sentido não anula as contribuições de outras abordagens pedagógicas, antes estas contribuições são reinterpretadas, reavaliadas e reumanizadas por ela. Dessa forma, entende-se que o diálogo do educador com outras abordagens se faz necessário sendo enriquecedor para obter melhores resultados no processo educacional para uma pedagogia do sentido.

Nessa perspectiva Lukas (1993, p. 68-73) diz que é preciso uma reumanização da sociedade, pois o que realmente desumaniza o educando não é o método educacional que se utiliza, mas sim o espírito com o qual o educador o emprega.

Segundo Bruzzone (2011, p. 186-189), cita que “Cultivar a humanidade se converte no primeiro e indispensável critério formativo”. Daí a importância do educador como um fio condutor para amadurecer esse processo.

Nessa perspectiva, para Freitas (2020), a pedagogia do sentido, provoca no educando sua capacidade de responder às demandas exteriores, seu poder de superação; sua competência para vencer desafios e suportar frustrações; sua vocação para a realização de sentido. O educando é chamado a competir consigo mesmo e não com os outros. Traz um olhar de esperança, de otimismo sobre a realidade; não enfatiza as dificuldades do aluno, suas deficiências, o que lhe falta, mas suas possibilidades, o que faz bem feito, seu vir-a-ser. A respeito da educação, Frankl (1994) considera que esta

deveria ocupar-se não somente em transmitir conhecimento, mas também em aguçar a consciência para que o homem seja capaz de escutar em cada situação a exigência nela contida. O homem tem necessidade de escutar a sua consciência buscando um sentido de vida para dar resposta convicta e coerente ao que a vida espera dele (FRANKL, 1994, p. 31)

Afirma Freitas (2020), alguns princípios da pedagogia do sentido aplicados à educação: transmitir conhecimentos e aguçar a consciência; pressupor a vontade de sentido, buscar a unidades na comunidade escolar e no currículo, oferecer uma educação personalizada, respeitar a dignidade da pessoa, ensinar, a saber, escolher, para ser o melhor de você mesmo, desenvolver a resiliência, alegria como indicador de que as coisas vão bem e despertar a autotranscendência, a fé no sentido e a espiritualidade.

Todavia, posto esses fundamentos como prática pedagógica de sentido possibilita, que a educação se amplie e propicie uma superação de diálogo entre educador e educando, já que a pedagogia do sentido não pode perder de vista o trabalhar a consciência aguçando-se para uma realização de sentido e esse

conhecimento foi transmitido como finalidade de um bem não apenas pessoal, mas um bem comum.

Dessa forma, o educando fortalece sua vontade e assume com responsabilidade um projeto de vida que surgiu a partir de sua liberdade interior impactada por uma força motivadora por haver uma reflexão de se confrontar com a vida.

De acordo com Aquino, “a educação para o sentido seria aquela na qual o educador fortaleceria a vontade de sentido em seu educando”(2015, p. 25). Nesse aspecto, o Pedagogo precisará ter um olhar clínico usando dos meios necessários com atividades que propiciem livremente a construção da vontade de sentido. Diante disso Frankl (1994, p. 177), diz que “a vontade de sentido” é um ato intencional que não permite uma auto-imposição. “Para que surja, deve oferecer-se um objeto”. Frankl (2003) continua:

Onde a vontade de sentido está inconsciente, temos que começar por estimulá-la oferecendo-lhe oportunidades e possibilidades concretas e pessoais de realização de sentido. Onde está inclusive reprimida, a logoterapia deve começar, em geral, por convocá-la (FRANKL, 2003, p. 127)

Destarte, Freitas reflete que uma das tarefas da Pedagogia do sentido é ampliar o mais possível no educando o campo visual de possibilidades – possibilidades de sentido e valor – que estão ao seu alcance realizar. A Pedagogia do Sentido se mostra como uma educação para a responsabilidade, ou seja, além de aumentar a visão do educando para as possibilidades significativas, também incentiva a decidir sobre o que deve responder, sobre o que se sente responsável, se sobre algo: uma obra a realizar, uma missão a cumprir; ou sobre alguém a amar ou a servir.

Afirma Lukas (1993, p. 12), há uma responsabilidade diante de meus atos: “Sou responsável! Pelo que faço, digo, decido. Mas há também uma Responsabilidade pela maneira como os faço: Sou responsável pelo modo como vivo, amo e sofro...”

Sendo assim, a Pedagogia do Sentido é um diagnóstico que antecipa no educando escolhas reais a partir de sua vivência contribuindo com fundamentos para o processo humano buscando uma coerência com a sua verdade vivida.

Também segundo Freitas (2020), podemos citar outro princípio da pedagogia do sentido que Frankl considera como a autotranscendência como a essência da existência, ou seja, há uma busca da pessoa por algo além dela mesma, há um chamado para um sentido que é escutado, captado, pela consciência, cabendo ao educando escolher e responder. Neste caso, o ser humano assume com exatidão na sua liberdade interior pela tomada de consciência dando uma resposta que compete a ele mesmo. Sendo assim,

É o paciente [aluno, o colaborador], quem decidirá de que modo interpreta a responsabilidade, em termos de ser responsável diante da humanidade, da sociedade, da consciência, ou de Deus. Somente a ele cabe decidir ante o quê, ante quem e para quê ele é responsável. (FRANKL, 2005, p. 139s).

Para Freitas (2020), a Pedagogia do Sentido utiliza várias estratégias e recursos pedagógicos, oriundos das várias linhas educativas, mas sempre com a visão tridimensional da pessoa do educando, o que faz toda a diferença. No entanto, o maior recurso é a pessoa do educador. A respeito, Miguez (2014, p. 125) elenca categorias de valores para que o pedagogo trabalhe:

- 1- Educar para a criatividade: promover “a experiência de ‘oferecer algo de si’ ao mundo e ao outro”;

- 2- Educar para a convivência: fomentar experiências de cooperação, solidariedade, ajuda mútua, além de sensibilização para perceber a relação entre o mundo do valor e da cultura”.
- 3- Educar para a capacidade de superação: possibilitar o “crescimento para além de si próprio”, a capacidade de vencer frustrações, educar para desenvolver a resiliência.

Sendo assim, essas categorias conduzirão o pedagogo para um caminho de diálogo e reflexão gerando confiança e fortaleza em seus educandos. Dessa forma, o educador pode desempenhar um papel importante ao ajudar o educando a refletir sobre a situação concreta na qual ele está inserido para a encontrar o sentido que o aguarda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos a Logoterapia esteve predominantemente relacionada ao contexto clínico, mas suas possibilidades em outros campos do saber têm se ampliado nas últimas décadas. Ao trazer a Logoterapia para dialogar com a Educação o desejo é despertar em outras pessoas, o interesse por esta temática de que o homem é livre para decidir sobre a sua vida sobrepor-se ao seu destino e seus determinismos. Mas principalmente, por defender o relevante papel que a Educação escolar pode desempenhar na formação de pessoas existencialmente realizadas, responsáveis por construir a sua história e dar sentido a sua existência.

A partir da obra vida e obra de Frankl, é possível perceber a necessidade de uma Educação com Sentido para a sociedade atual, pois esta permitirá que o ser humano redescubra o sentido da vida, motivando-se a viver com verdade e responsabilidade, pois em meio a tantas informações, algo precisará ser entendido como essencial. Cabe a escola ser uma instituição promotora de sentido em todos os âmbitos, de forma que eduque não só para o intelecto, mas para um sentido de vida por meio de valores existenciais.

Assim sendo, a logoterapia no contexto educativo, sobretudo no que está ligado às relações de ensino-aprendizagem, possibilita valorizar a vida em todas as suas dimensões, acreditando que nossa missão de educadores deve oferecer uma educação integral e integrada, comprometida com uma existência portadora de sentido, consciente de suas escolhas e acima de tudo autotranscendente, ou seja, capaz de sair de si para ir ao encontro do outro ou de se dedicar a alguém ou a alguma causa.

A educação pode possibilitar o desenvolvimento de uma pessoa existencialmente realizada. Autoconsciente de suas possibilidades humanas, livre para assumir suas escolhas e responsabilidades, participante das mudanças sociais que o mundo precisa. Escola e família podem assumir a tarefa de transformar a criança e o jovem em adultos com coragem de decidir e participar responsavelmente do processo de significação da própria existência.

A pedagogia do sentido entende que a educação deve estar voltada ao desenvolvimento da autonomia e da liberdade, promovendo assim a responsabilidade.

No contexto atual, com a experiência da Pandemia do Covid-19, somos convocados a ter um encontro de autoconhecimento de si mesmo para vivenciar o melhor da vida. Assim, caminhar com uma abordagem que contribui para que o aluno tenha um projeto de vida, com uma formação baseada em valores, com tomada de

consciência são pilares que ajudam para aquisição de exemplos para a vida e conhecimentos formados com dinâmicas e diálogos.

Em época marcada pelo vazio existencial, a prática pedagógica também deve ser capaz não apenas de prevenir e combater esse mal, mas também de promover o sentido como força motivadora à pessoa em sua integralidade, o que, inclusive, afeta positivamente o aprendizado.

Ao construir este texto, pude perceber que o pensamento de Frankl favorece a maturidade de uma educação com sentido para a vida de forma que o homem preze por seus valores e tenha autoconhecimento permitindo-se viajar em seu mundo e fora dele, já que a abordagem aplicada com a educação tem sido uma parceira para soluções de problemas de existencialismo colaborando para uma educação com sentido de vida e valorizando o homem em sua essência

Assim, defendemos ainda a necessidade de formação de professores que traga em seus fundamentos a Logoterapia, para que os professores possam resignificar suas práticas pedagógicas numa perspectiva existencial, entendendo que o homem é um ser livre, mas também responsável. Compreendemos que a questão do sentido da vida trazida por Frankl tem uma abrangência muito grande, envolve o aprimoramento não só da pessoa como também da sociedade.

Sugerimos que novos estudos sejam desenvolvidos sobre o tema. Pois a relevância de uma Educação com sentido é também processo ligado ao desenvolvimento humano como um todo. A educação não deve limitar a transmitir os saberes, deve antes, aperfeiçoar a consciência, garantindo assim, que os conhecimentos de sala de aula tenham sentido na vida do aluno, tornando-o um ser existencialmente realizado. Por fim, defendemos que em uma época como a nossa, com tantas pessoas vivenciando o vazio existencial, a principal tarefa da educação, é a de aperfeiçoar a capacidade de tomar decisões de maneira independentemente autêntica.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. Logoterapia e Educação: fundamentos e prática. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

AQUINO, et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2011, vol.31, n.1, pp.146-159. ISSN 1414-9893. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100013> ..

AQUINO. Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

AQUINO. Sentido da Vida e valores no contexto da educação: Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANKL, Vitor Emil. Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração. 36. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2014.

AQUINO, tradução de Casanova, Marco Antônio. Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

AQUINO. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. Tradução Ivo Studart Pereira. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2016.

FREIRE, P. R. N. O Papel da Educação na Humanização. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

González, S. R. (1997). Crescer como pessoa: etapas e obstáculos. Editora Paulus.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. 3.ed. Digitalizado por TupyKurumin. Rio de Janeiro, 2001.

KOCHLA, K. R. A. O encontro do sentido: uma luz para a trajetória resiliente das mães que vivenciaram o câncer. 105f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, 2014. Acesso em: 04 jan. 2017.

KROEFF, P. Logoterapia e Existência: A importância do Sentido da Vida. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LUCENA, Stefanny Karulyne Figueiredo de; RAMALHO, Tamiris Molina Marcelo; ASSIS, Nathália Christina Lacerda. Logoterapia e Análise Existencial: uma breve introdução. In: AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial. 1.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, cap. I, p. 11-15.

LEAL, L F M; SOUSA, V V S; SÁ, L B M. Logoterapia na escola: oficinas psicopedagógicas em uma escola municipal de Campina Grande, PB. Anais III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande, PB, v.1, pp. 1-12, 2018

LUKAS, E. Logoterapia: A força desafiadora do espírito. Santos-SP: Loyola, 1989.

Lukas, E. (2005). Histórias que curam... porque dão sentido à vida. Verus Editora.

Lukas, E. (2006). Psicologia Espiritual Editora Paulus, (2a ed.)

MIGUEZ, E. M. Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014.

PEREIRA, I. S. A Ética do Sentido da Vida: Fundamentos Filosóficos da Logoterapia. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2013.

XAUSA, I. A. M. A psicologia do sentido da vida. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011.

FREITAS, M. L. S. Pedagogia do Sentido: Contribuições de Viktor Frankl para a Educação. Ribeirão Preto: Editora IECVF 2020 (2ª ed).

AGRADECIMENTOS

À Deus, que permitiu sonhar com Ele, amando sem medidas e sem fronteiras, brilhando a sua Glória em todos os momentos de minha vida.

À professora Tatiana Cristina Vasconcelos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais (in memoriam) e minha família, pois pude concretizar um objetivo de vida através deles e dar sentido na certeza e ausência física, mas em vida me ensinaram a vencer, apesar das circunstâncias.

À Comunidade Católica Obra Nova do Coração de Maria na pessoa de Marli Maria de Sousa Albuquerque que possibilitou a experimentar: “Nada detém um coração determinado”.

Aos professores do Curso de Pedagogia e funcionários da UEPB, que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio dos componentes e diálogos para uma aprendizagem contínua e com sentido.

Aos colegas de sala pelos momentos de amizade e apoio.

Por fim, as amigas da UEPB que são presentes de Deus Martha Martins e Maria Sônia, que sempre foram solidárias comigo durante o curso.